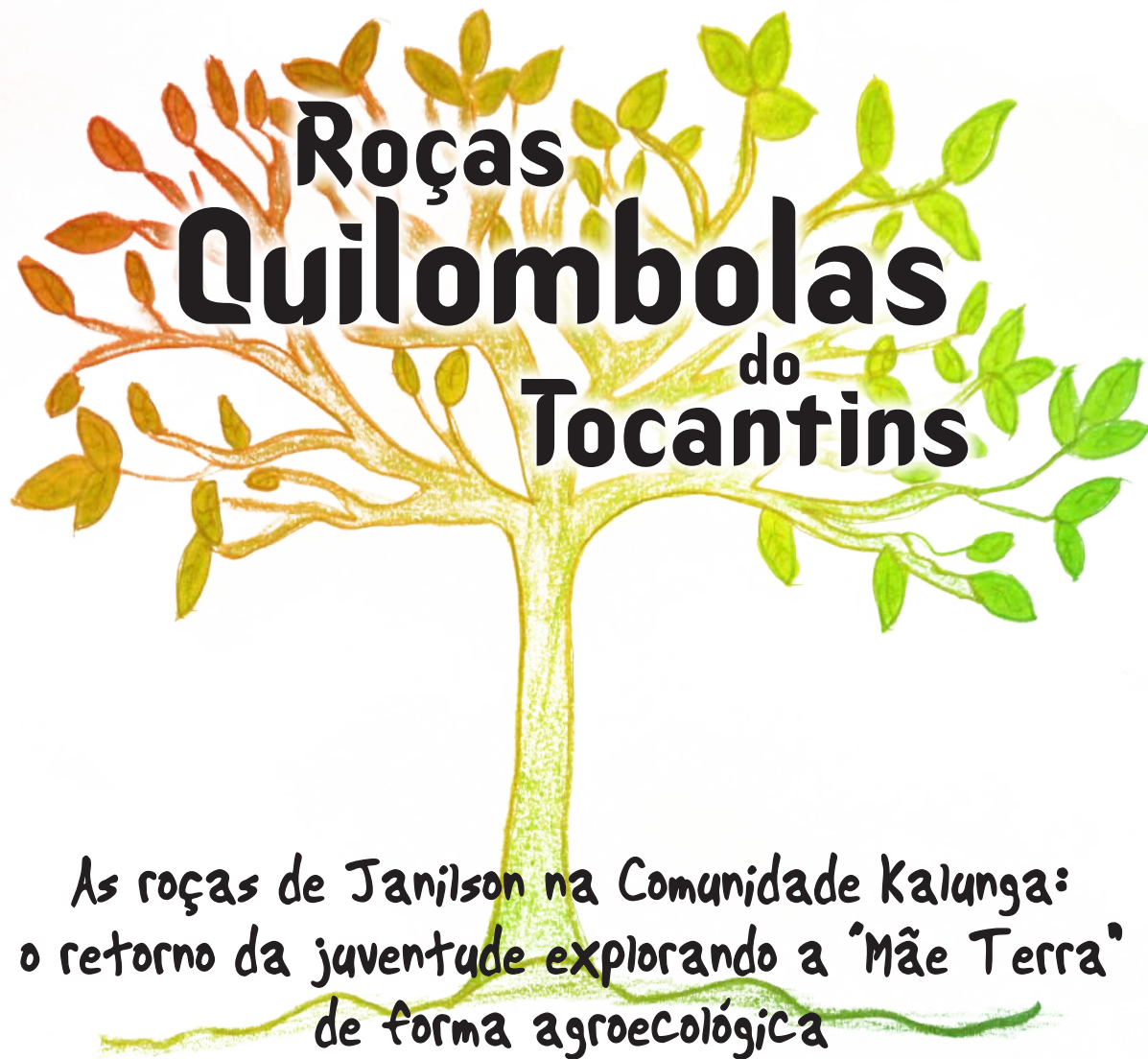


Informativo Agroecológico



2019



Janilson Soares Rodrigues

“ Eu sou Janilson Soares Rodrigues, tenho 31 anos, sou da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso. Filho do lavrador Jamil Rodrigues da Conceição e da dona de casa Irani Soares de Melo que é filha de Sebastiana, já falecida, e enterrada na Comunidade e filha também do senhor João Prepeté do Kalunga do Goiás. Sou graduado em Pedagogia pela UFT Campus de Arraias. Adquiri os 20 alqueires de terra em 2014, porém somente a partir de 2017 que comecei a explorar a terra, plantando.

A minha área denominada Fazenda Novo Horizonte, fica situada a 114 km da cidade de Arraias, Tocantins, na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso do Tocantins, mais especificamente próxima a antiga sede da fazenda Santa Tereza, a primeira fazenda indenizada pelo INCRA, as margens do rio Paranã. A terra é muito produtiva, graças a Deus tudo que a gente vem plantando aqui a colheita é certa.

Aqui o que a gente produz é o: arroz, o feijão, a mandioca, o milho, a batata doce, banana, cana-de-açúcar, mamão, goiaba, abacaxi, abóbora, melancia, melão de taiada, inhame, manga, pinha, junça, abacate, jiló, tomate, pepino, laranja, limão, coco da Bahia, maracujá, cajá das pequenas, manga, jabuticaba, pimenta, cheiro verde e também criamos galinhas, as que me recordo nesse momento são essas. Gostaria

de enfatizar aqui que viajo muito, então durante essas viagens sempre que encontro muda ou sementes de determinadas espécies frutíferas, eu trago e planto aqui.

Então ao invés de comprar a farinha, o arroz, o milho, a mandioca e outros, nós plantamos aqui para o consumo e também vendemos para outras pessoas. Vale ressaltar que consumimos e vendemos produtos de qualidade, pois não utilizamos nenhum tipo de produto químico ou agrotóxicos. Plantamos assim e colhemos “vida e saúde”.

A área que eu tenho já cercada incluindo pasto e essa área de cultivo que a gente tem aqui de plantio, ela tem aproximadamente 16 hectares. Aqui da fazenda que a gente vende é a farinha de mandioca que produzimos aqui mesmo, banana, mamão, mandioca, frango caipira, e as vezes vendemos também o milho, para vizinhos e demais visitantes. *Janilson Soares Rodrigues*

”



“ Os nossos produtos são 100% saudáveis e de qualidade, pois não utilizamos nenhum tipo de veneno e nem agrotóxicos. Quem dos mesmos consumir, estará consumindo saúde, isso eu posso assegurar.

Do supermercado a gente compra pouquíssimas coisas. Quando adquiri essa terra, a intenção era essa, e graças a Deus vem dando certo. A gente já livra de comprar o arroz, o feijão, a gente planta o jiló, quiabo, abóbora, faz uma horta, tem o cheiro verde, tem a pimenta. Se quiser diversificar o cardápio de carnes, tem o frango caipira, a carne do porco, a gordura do porco, vai no rio pega um peixe, muita das vezes a gente consegue uma caça e assim faz com que a gente compra o mínimo possível do mercado. Ou seja, aqueles produtos que detonam com a nossa saúde por ser cheios de química, agrotóxicos e enlatados a gente vai livrar bastante de consumir.

Eu fui nascido e criado na zona rural, fui realmente nascido no meio do mato, por isso tenho uma ligação muito forte com a mãe terra. Vivi minha infância toda na zona rural, desde pequeno que venho labutando junto com meus pais na roça, onde iniciei minha carreira estudantil, com o passar do tempo tive que migrar para a cidade, para concluir meus estudos.

Em 2008 concluí o ensino médio através do supletivo e em 2014 ingressei na faculdade no curso de Pedagogia na UFT Campus de Arraias. Foi quando eu adquiri essa terra, a experiência sem dúvidas é muito boa, é uma experiência que eu recomendo aos demais, seja da minha idade, os mais novos, ou os mais velhos, para estar retornando pra comunidade, plantando, colhendo, isso aqui é saúde. Eu estou plantando e colhendo saúde, essa é a dica que eu tenho a dar.

A importância do jovem ir para a cidade, concluir os estudos e retornar para a comunidade é como eu já disse, é muito importante, até para estar ajudando os pais e servindo de exemplo para os demais jovens. Muitas das vezes os mesmos vão para a cidade estudar, acaba tendo e vivenciando culturas diferentes, esse jovem acaba ficando desmotivado a voltar para a roça. E ele estudando e retornando para comunidade, ele pode estar lutando junto com os pais, com seu povo em busca de melhorias para a comunidade e também ajudando na luta contra os fazendeiros.

É possível conciliar a vida urbana e a comunidade na zona rural. Eu falo isso por experiência própria, pois eu não tinha muito tempo, agora que terminei a faculdade vou ter



Bananeira com cacho no quintal

mais tempo para dedicar aos plantios. De 2014 que eu consegui a terra aqui, eu consegui conciliar muito bem, todo fim de semana e alguns dias da semana eu estava aqui na roça, participava das reuniões e aproveitava pra recarregar as energias do meu corpo, nessa maravilha que é aqui. Quando a gente quer a gente consegue.

A roça que a gente faz é, as roças de toco e mecanizada. Na roça mecanizada nós plantamos o milho e mandioca dois anos seguidos e deu e está dando super bem. Foi mecanizada através de trator, quebrou o mato e gradiou, já colhemos o milho, e a mandioca está em fase de desenvolvimento. Já a roça de toco, plantamos o arroz e o milho, tudo junto aproveitando o máximo a terra, o arroz nós plantamos com a plantadeira manual e o milho é plantado em covas abertas com enxada. Temos também as plantações de vazante na beira do rio, na minha área ainda não plantei em vazante, planto na beira do rio, mas não é vazante, as vazantes geralmente os moradores próximos daqui plantam o fumo e fazem hortaliças. Eu planto o milho aproveitando uma área as margens do rio e dá super bem. A roça de toco, por ser uma mata próxima ao rio é uma terra fértil, é que retém muito a umidade do solo se tornando perfeita para o plantio. **Janilson Soares Rodrigues**

234280

234320

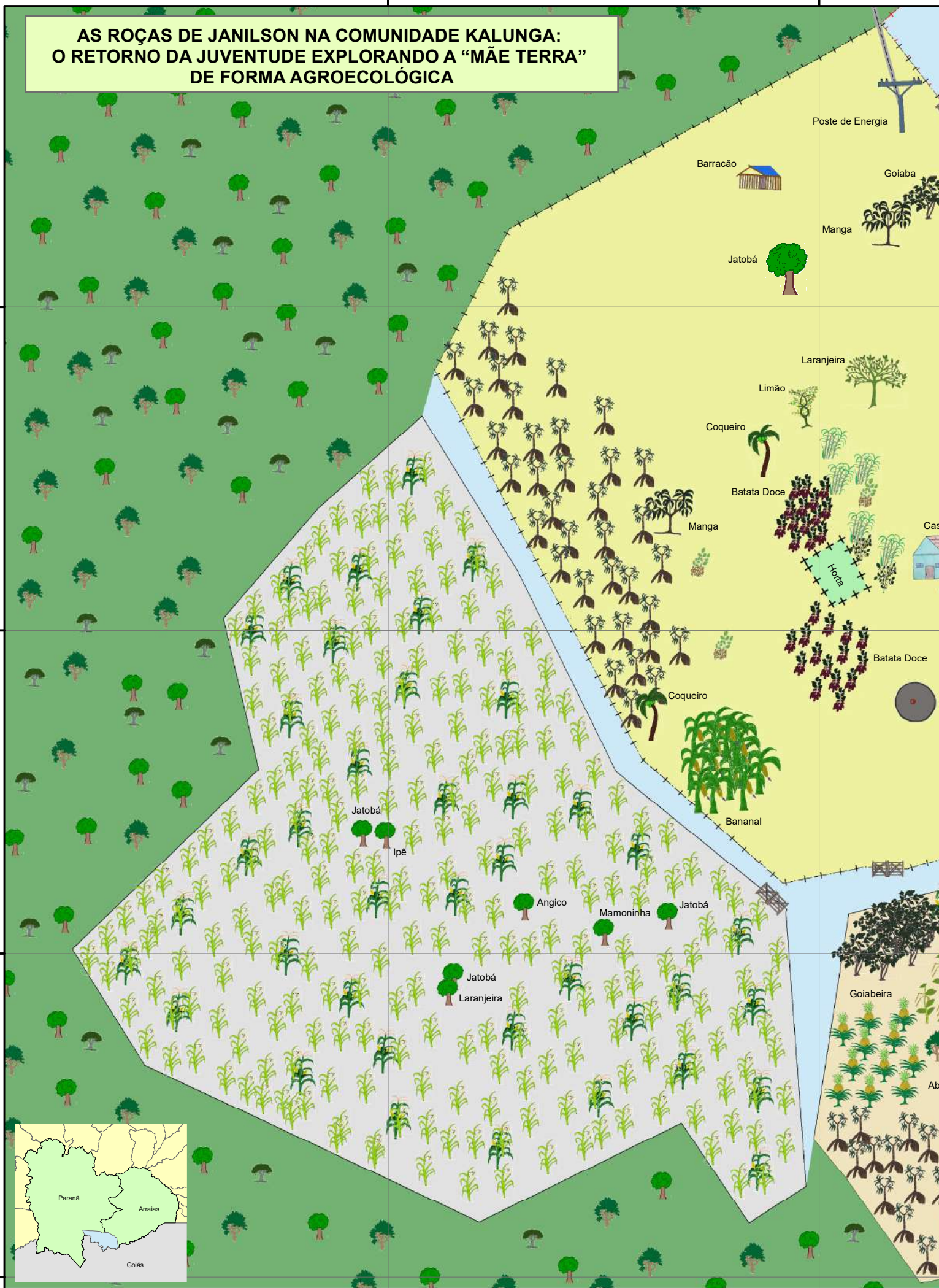
**AS ROÇAS DE JANILSON NA COMUNIDADE KALUNGA:
O RETORNO DA JUVENTUDE EXPLORANDO A "MÃE TERRA"
DE FORMA AGROECOLÓGICA**

8537180

8537150

8537120

8537090



Poste de Energia

Barracão

Goiaba

Manga

Jatobá

Laranjeira

Limão

Coqueiro

Batata Doce

Manga

Casa

Horra

Batata Doce

Coqueiro

Bananal

Jatobá

Ipê

Angico

Mamoninha

Jatobá

Jatobá

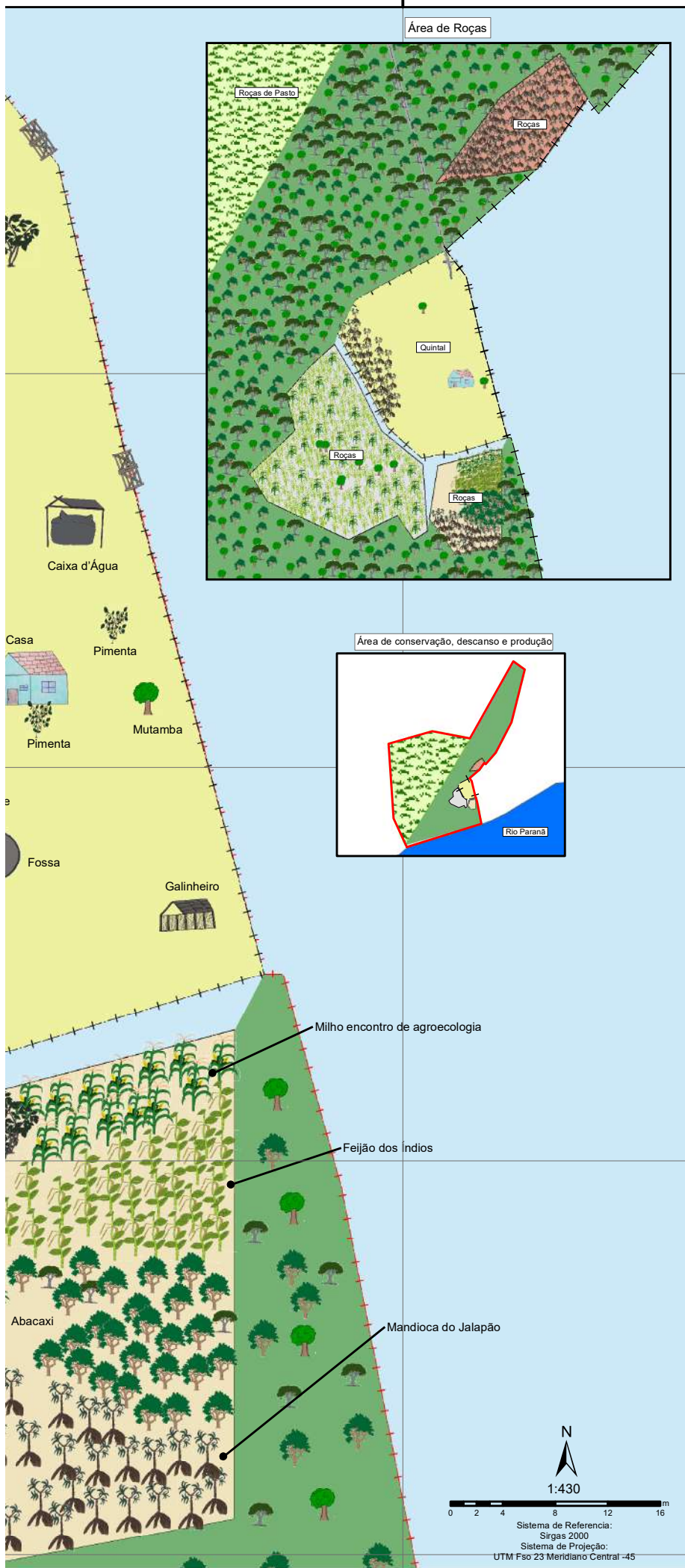
Laranjeira

Goiabeira

Abacaxiz



234360



Legenda

- | | | | |
|--|--------------|--|------------------------------------------|
| | Limão | | Pimenta |
| | Laranja | | Fossa |
| | Árvore | | Porteira |
| | Árvore | | Poste |
| | Árvore | | Barracão |
| | Abacaxi | | Mangueira |
| | Amendoim | | Casa |
| | Arroz | | Rede de Energia |
| | Bananeira | | Horta |
| | Bata Doce | | Roça de Arroz e Feijão |
| | Caixa d'Água | | Roça de Pasto |
| | Cana | | Roças de Mandioca |
| | Coqueiro | | Áreas preservadas |
| | Feijão | | Plantio diversos |
| | Galinheiro | | Quintal |
| | Goiabeira | | Rio Paraná |
| | Mandioca | | Área de conservação, descanso e produção |
| | Milho | | kalunga do mimoso |

Prática sistematizada:

Janilson Soares Rodrigues
 Jamil Rodrigues da Conceição
 Irani Soares de Melo

Equipe de pesquisa:

Paulo Rogerio Gonçalves
 Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
 Evandro Moura Dias
 Jakson Cursino Magalhães

Edição:

Janilson Soares Rodrigues
 Paulo Rogerio Gonçalves

Cartografia:

Alcindo Alves Patrício Castro





Pajol de milho e abóbora



Jamil Rodrigues da Conceição

“As coisas da roça, as coisas natural, hoje é mais de 90% da saúde que nós tem, mais ainda de quem tá morando na cidade bebendo aquela água, né? Comendo aquelas comida cheias de agrotóxicos eu acho que não vem trazer mais uma saúde pra gente, né? Eu acho que aqui uma vida dessa cê taqui, né? Toma um banho a noite, tá cansado cê descansa, comi uma comida natural, no outro dia levanta cedo pega um ar, o sereno da madrugada é outra saúde, né? Eu me acho assim, agora muita gente que levou aquela vida de cidade, não se acostuma igual acostuma aqui, né?”

Ah, tudo que eu tenho aqui eu acho que é bom. E tudo a gente precisa um pouquinho, né? A gente precisa da batata doce, precisa da mandioca, precisa de uma árvore dessa, de uma sombra dessa aqui, cê chega fica debaixo, tem o rio ali, a gente vai toma um banho é bom demais, né? Então de tudo que tem aqui seja bem vindo, que Deus coloca na mão da gente.

Então é só aquilo ali que faz feliz, não? Se eu não comer um mamão daquele que eu não sinto bem, que hoje devido a sua saúde tem muitas coisas que você gosta que cê não pode comer devido a sua saúde, né? Mas aí já chega um come, vem um passarim come, tem uma galinha come, tudo que cê tem é fruto da terra, cê num come, mas outro come. É igual chegar deixar uma plantação aí, tudo plantado, dando aí, já chega outros chega come, eu vou plantar uma planta eu num sei se vou comer dela, mas se você não comer outro vem e come, né? É bom cê achar, chegar e achar, deixar pro outro, né?





Plantio de cana-de-açúcar, batata-doce e mandioca

Que eu acho que a vida nossa é assim, é trocando uma mão se dano a outra, uma mão cumprimentando a outra, o que cê tem de bom aqui na terra cê dá pro seu amigo, cê ta fazendo pra você mesmo, cê num ta fazendo pro seu amigo não. Se ocê planta uma semente inriba dessa terra aqui, se for uma semente ruim, cê num vai colher fruto bom, cê colhe fruto ruim, e se você semeia uma semente boa naquela terra cê vai colher fruto bom, né? Então acho que a vida nossa é essa, nós não podemos fazer maldade pra ninguém nós somos irmãos dando a mão um para outro, uma fila, né? Bom demais.

Jamil Rodrigues da Conceição



Irani Soares de Melo

“ Sou Irani Soares de Melo, tenho 55 anos, nasci no Mimoso. Casei, mudei, morei um tempo na fazenda chamada Boa Vista e da Boa Vista eu fui pra cidade, e da cidade eu retornei pra cá de novo. Viche, não teve coisa melhor, na cidade, não é muito bom, aqui é bem melhor do que lá. Então a gente já tá acostumado climatado ali, né? Na cidade é diferente, muito diferente.

”
Ixxe, aqui num tem quase nada, na cidade tem de tudo, mas eu acredito que eu como melhor do que lá, com certeza. Ah, aqui tem várias, tem festejo de Santo Reis, festejo de Santo António, festejo de São João, fora outras rezinhas assim variada que tem, né? Nem todas a gente vai, mas algumas a gente vai sim.

Minha família é toda daqui das Matas e Mimoso. Eu tenho um irmão, uma irmã no Mimoso, e nas Matas que é próximo daqui, tem meus tios, minhas primas, primos, tudo aqui, tudo em volta, se eu for pra cá tem meus parentes se eu vou pra cá também tem.

Vim para ficar, enquanto tiver vida e o filho quiser eu tou aqui. Na cidade eu acho que a vida é mais dura ainda. Porque na cidade depende do dinheiro, né? E aqui se você tiver dinheiro come se não tiver você come também, tem a mandioca plantada, tem uma abóbora cê come, na cidade cê tem que comprar, né? Então aqui eu acho que é mais uns anos pra gente viver.

Irani Soares de Melo



EXPEDIENTE

Prática sistematizada: **Janilson Soares Rodrigues, Jamil Rodrigues da Conceição e Irani Soares de Melo**

Equipe de pesquisa: **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de Sousa, Evandro Moura Dias, Jakson Cursino Magalhães**

Edição: **Janilson Soares Rodrigues e Paulo Rogerio Gonçalves**

Transcrição de áudio: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Cartografia e mapas: **Alcindo Alves Patrício**

Fotos: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Projeto gráfico: **Gustavo Ohara**

Financiadora: **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA
AGRICULTURA NO TOCANTINS

